

"THE GREAT RESET" | POR DIRK POHLMANN

Posted on 30. Oktober 2020

Um comentário de Dirk Pohlmann.

Todos os anos, os homens mais poderosos - e ocasionalmente amantes - do mundo encontram-se no resort suíço de Davos. A palavra Davos tornou-se um sinónimo do Fórum Económico Mundial. O Fórum Económico Mundial, que é a tradução do termo inglês, tem um nome enganoso. Qual é a diferença entre o Serviço Federal de Inteligência e o Fórum Económico Mundial? Não há nenhuma. Porque: O Fórum Económico Mundial trata de economia tanto como o Serviço Federal de Inteligência trata de notícias.

Nas suas próprias palavras suculentas, o Fórum Económico Mundial define a sua tarefa da seguinte forma: "O Fórum Económico Mundial fornece um palco para as 1.000 empresas líderes mundiais criarem um mundo melhor. Como organização membro, o Fórum reúne empresas em projectos e iniciativas - online e offline - e permite-lhes abordar questões empresariais, regionais e sistémicas". 1)

O Fórum Económico Mundial não é um clube de países, mas sim um grupo de reflexão e um comité central do capitalista internacional. O congresso do partido de oligarcas globais com vontade de poder. No ano passado, aos líderes mundiais em Davos juntaram-se 119 bilionários com um capital combinado de 500 biliões de USD. 2) A elite mundial de primeiro negócio, segundo economia, terceiro economia e quarto política não se reúnem ali apenas para discutir negócios. São claramente mais auto-confiantes. "O Fórum Económico Mundial está a moldar a história", diz o seu agora fundador, CEO e mestre de cerimónias Klaus Schwab, de 81 anos. 3)

O Fórum Económico Mundial define o futuro, está-se sempre um passo à frente das condições prevalecentes em termos de planeamento. 4) 5) Isso significa, por exemplo: Em Davos, a globalização é uma coisa do passado, tal como o neoliberalismo. O novo objectivo é a tomada total do poder, a "Grande Reposição". Um deles é muito internacional e transhumanista e combaterá o racismo, as alterações climáticas e todos os outros problemas globais. Sistemicamente, globalmente, através do uso da governação e com inteligência artificial.

A reunião de elite em Davos vê-se a si própria como a vanguarda de uma nova ordem mundial. Quando

Francis Fukuyama anunciou o fim da história em 1989 após o colapso do império soviético, porque a partir de agora a democracia liberal e o capitalismo como forma de governo ficariam sem alternativa, ele não foi suficientemente longe. 6)

Desde então, o sistema governante do mundo ocidental tem sofrido várias metamorfoses tornadas possíveis por crises graves. A crise que tornará possível a nova e decisiva transformação é a pandemia da COVID-19. Esta não é uma teoria de conspiração de utilizadores de chapéus de alumínio, mas a vontade declarada de Klaus Schwab, que ele expõe no seu novo livro e em Davos. 7) Se todos os exercícios de catástrofe desde o Inverno Escuro até ao Clade X e ao Evento 201 visavam este objectivo como planeado, ou se são apenas blocos de construção que podem ser utilizados agora, não altera a realidade. 8)

As experiências e planos que emergiram dos exercícios de catástrofe que acabam de ser mencionados estão agora a ser implementados. O Grande Encerramento é uma condição prévia válida para o próximo Grande Reposicionamento. O medo pela saúde mundial torna-o possível. As religiões ou ideologias de hoje não são suficientemente fortes para desencadear o desenvolvimento global, a sua eficácia é demasiado parcial a nível regional, mas a nova peste, mesmo que não seja realmente uma peste, actua de forma fiável como acelerador de fogo através das fronteiras nacionais, culturais e sistémicas.

A primeira grande crise foi o colapso da União Soviética. O gatilho não foi a queda do Muro de Berlim, mas o avanço triunfante do movimento Solidarnosc na Polónia católica. O socialismo real existente tinha-se tornado uma forma de regra em que nem mesmo os seus protagonistas acreditavam. Marian Arendt, membro do Comité Central Polaco, disse na altura: "Uma vez fui tão ingénua em acreditar que alguns homens maus eram responsáveis pelos erros

seria responsável perante a parte. Agora não tenho tais ilusões. Com o nosso

há algo de errado com todo o aparelho, com toda a nossa estrutura". Lech Walesa, tal como Mikhail Gorbachev, queria realmente tentar uma terceira via entre o comunismo e o capitalismo, o Solidarnosc queria construir uma versão sueca da economia de mercado na qual os trabalhadores teriam uma participação nas suas empresas, um Estado com um forte sector social. Mas depois de a velha ordem

económica ter sido arrastada a uma velocidade incrível, as desejadas paisagens florescentes não surgiram, mas a perplexidade espalhou-se. As vidas das pessoas que ansiavam pela mudança pioraram, a confiança depositada nos activistas do Solidarnosc derreteu como neve ao sol. A única solução rápida foi adoptar um modelo propagado pelos EUA, Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional, para o qual havia peritos e planos prontos: o modelo neoliberal. Para a terceira via, não houve planeamento viável, nem os peritos, nem apoio. A solução de emergência foi ditada pela falta de tempo e pela situação que se estava a tornar cada vez mais aguda. 9)

Tal como na Polónia, a perestroika na URSS, a transformação da economia, teve lugar. Em 1991, a perestroika custou a Gorbachev o seu poder. Nessa altura na URSS foi dito que a perestroika é como um carro com a chave de ignição dentro, mas que não se move um metro. O seu adversário Boris Yeltsin, que tomou o poder após o golpe contra ele, entrou no mesmo barco que Lech Walesa. Os neoliberais Chicago Boys vieram de cima, numa aquisição hostil do gigantesco império. Com a liquidação da União Soviética, a era global do neoliberalismo começou.

Esta foi a primeira grande crise que tornou possível novas condições, uma "Grande Reposição" no sentido da oligarquia de Davos. Foi uma transformação total, com falsas promessas para um mundo melhor.

A segunda crise que mudou tudo foi o 911, um evento que, como a crise da COVID-19, cheira a encenação, ou pelo menos a "Que aconteça de propósito", "que aconteça de propósito". A medida em que os acontecimentos nos estados do Bloco de Leste a partir de 1988 foram uma "metade puxou-a, metade afundou-a", uma mudança de regime que encontrou grande vontade, terá de ser investigada no futuro. A tese de que os EUA e todo o Ocidente seguiram os acontecimentos na Polónia e noutros estados dissidentes do Bloco de Leste, como a Hungria e a RDA, sem fôlego, e apenas aproveitaram a oportunidade, é tão credível em retrospectiva como as florescentes paisagens prometidas pelos neoliberais.

O 911 marcou o fim da transformação da NATO de uma aliança estacionária para a força de reacção rápida internacional dos EUA, que tinha começado com a primeira guerra do Iraque e a guerra da Jugoslávia, o que era contrário ao direito internacional. "Fora de Área ou Fora de Negócios", que pode ser traduzido como

"missões estrangeiras ou extinção", já não era uma exigência mas tinha-se tornado uma realidade. 911 foi o momento "Pearl Harbour", anteriormente definido como necessário, que tornou possível uma série de novas guerras norte-americanas que iriam lançar as bases para o "Novo Século Americano", a transformação das regiões árabes e do Norte de África, ainda em curso, a segurança dos campos petrolíferos, a vigilância total. 911 foi o início de um período agora de quase 20 anos de "guerras de terror". Esta é uma expressão mais verdadeira do que "guerra ao terror". 10)

911 e as suas consequências custaram aos EUA credibilidade a uma escala enorme. O apelo do estilo de vida americano é agora tão fraco que Donald Trump veio com o slogan "Make America Great Again". E ganhou. Porque a América já não é grande. É com Snowden, Guantanamo, Abu Graibh, Assange, com o desaparecimento da classe média e o desabrigo desenfreado a caminho dos estados polacos ou soviéticos onde a lealdade só pode ser comprada ou chantageada. Ou, como Caitlin Johnstone disse recentemente, "a América não tem mais aliados, apenas reféns". 11)

Tal como o membro polaco do CC Marian Arendt criticou o socialismo real existente, um termo que já contém a desculpa para se desviar das promessas, o padrinho do Fórum Económico Mundial Klaus Schwab critica agora o neoliberalismo. Com esta ideologia só o mais estúpido dos estúpidos e o mais desesperado dos desesperados pode ser capturado.

O novo plano é a regra de governação dos oligarcas. Gestão do Estado. A elite governa, a manada confusa pastoreia. Do ponto de vista do mais importante grupo de reflexão do capitalismo, a democracia é uma ideia do século XVIII, acidentada, ineficaz e dilapidada. Ninguém em Davos acredita na sua fundação, o cidadão iluminado por um público amplamente desperto, que determina o futuro nas votações e decisões eleitorais, nem mesmo o topo da política mundial, que aí se reúnem.

Os protagonistas decisivos do novo complexo TI-militar e financeiro que substituiu o complexo militar-industrial em Davos já não são os proprietários corporativos da faixa de ferrugem em que a antiga nação industrial norte-americana produzia bens, e que agora só é adequado como pano de fundo para a ficção científica distópica.

São os negociantes de dados do Vale do Silício que acumularam uma imensa riqueza. Microsoft, Google, Facebook, Amazon, Oracle, Paypal. Pagam muito pouco ou nenhum imposto sobre o rendimento, a Amazon conseguiu mesmo obter reembolsos de impostos. O Estado, cujos partidos no poder os recompensam com donativos, permite-lhes este grande golpe de sorte. E os seus imensos lucros investem-nos então nas ideias de futuro da sua oligarquia, como filantropos, para fins supostamente caritativos. Assumem de facto novas áreas da sociedade após a indústria informática, por exemplo, a educação ou a política de saúde global. Na realidade, tudo. A privatização continua. Silvio Berlusconi e Donald Trump são apenas a grotesca versão desta regra dos oligarcas novo-rico, são a manifestação que tem muito carvão mas pouco capital cultural. Davos não é assim tão primitivo. Trump tem os seus fanboys e -girls, mas internacionalmente provavelmente não tantos como a porca fresca Elon Musk. Contudo, mais do que o Rei Bill Gates, que tomou o mundo como refém com o seu pobre sistema operacional, mas que seria uma flor de parede em qualquer parte sem o apelo dos seus milhares de milhões. Apenas algumas pessoas conhecem Eric Schmidt, apesar de ele planear o futuro da inteligência artificial para o império americano com a CIA. Os patrões do Vale do Silício têm os seus gurus como Raymond Kurzweil, pertencem a um novo culto materialista, o Transhumanismo, que quer criar a máquina humana, andróides imortais como uma versão melhorada do homo sapiens inadequado e mortal. 12)

Utilizam o poder da análise de dados, criam um capitalismo de vigilância, com uma vigilância tão total como a que uma província na China tem, lamentada com lágrimas de crocodilo pelos capitalistas das TI, com a variante ocidental a oferecer piores condições de vida para as massas do que a chinesa. Governam no lugar das antigas instituições. A OMS é agora apenas o manto esfarrapado da Fundação Bill e Melinda Gates, pendurado como um drogado na agulha das suas infusões. As decisões sobre vacinas, SIDA, malária e tratamento da tuberculose são tomadas por Bill Gates e as suas instituições. 13) A ONU não pode continuar a acompanhar Davos na sua importância como fórum de governação global. É aí que a música toca.

A nova oligarquia utiliza a ciência para cimentar e expandir o seu poder. Um grupo de cientistas behavioristas do Colégio Imperial Britânico e da Corporação Rand, por exemplo, investigou como os governos podem moldar a comunicação para melhor aplicar as suas políticas. Isto significa que o think tank

do Pentágono e peritos britânicos do "coração do governo", que enganaram o mundo em várias ocasiões com previsões de morte hiper-apocalípticas de pandemias, uniram forças para dominar a comunicação. 14)

Por conseguinte, não deve ser um acidente a eficácia com que os meios de comunicação social corporativos e financiados pelo Estado asfixiam qualquer tentativa de discurso sobre o estado da acção, a governação global no planeta COVID-19. Que os meios de comunicação da Internet afinem os algoritmos e eliminem cada vez mais canais dissidentes. Que as últimas fontes de comunicação anarquicamente livre na Internet estão cada vez mais a ser enterradas e envenenadas. Que não há mais oposição nos parlamentos. Que as manifestações são cada vez mais proibidas e que os robocops da polícia actuam cada vez mais brutalmente. Que o Estado está a promover e a institucionalizar a mentalidade de guarda do bloco.

O Fórum Económico Mundial está a recrutar "Jovens Líderes" que actuarão no futuro, no interesse da elite. A candidata de topo verde Anna Lena Baerbock é uma recém-chegada. Ela pertence agora à elite mundial. 15) 16) Tal como Cem Özdemir se tornou "Jovem Líder" do Conselho Americano sobre a Alemanha, Transatlantic Fellow of the German Marshall Fund e co-fundador do Conselho Europeu das Relações Externas. 17) O precursor dos transatlânticos no Partido Verde foi Joschka Fischer, que desvalorizou os Verdes do Partido da Paz para os apoiantes da NeoCon verde-azeitona e que está autorizado a passear com a elite como sinal de gratidão. Escolho os Verdes porque eles foram outrora a esperança de um novo começo. Eles transformaram-se na pandemia, fazendo-se passar pelos seus combatentes. As outras partes não são uma alternativa para as alternativas. O panorama político está actualmente sem alternativas num sentido muito diferente da forma como o encaramos em conjunto.

Não deve ser um acidente que a ciência esteja cada vez mais a ser alinhada. Estes desagradáveis peritos são difamados como utilizadores de chapéus de alumínio. Que os seus livros mais vendidos são bem sucedidos, com exclusão dos meios de comunicação social. A elite não está interessada no que o rebanho lê na cozinha desde que o rebanho não apareça no salão. Na Dinamarca, o maior estudo realizado até à data sobre a eficácia das máscaras contra a COVID-19 foi realizado durante seis meses, com 6000 participantes. A publicação dos resultados foi recusada por 3 das publicações mais importantes, aparentemente porque os resultados não se enquadram nas medidas governamentais. 18)

Todos estes são sintomas do declínio da democracia. Os resquícios de uma regra popular que nunca existiu realmente. Agora a ideia também aterrou no monte de lixo da história. Está por detrás do Centro de Conferências de Davos.

Utilizar a crise da COVID-19 para uma mudança democrática exigiria um compromisso significativamente maior por baixo do que tem sido visto até agora, exigiria desobediência e, acima de tudo, exigiria organizações em funcionamento. Sem organização, crescendo de baixo, não há mais nada a ganhar. A revolução nunca foi permitida e não será transmitida por estações de televisão.

Mas: A dialéctica das condições produz a possibilidade de coalizões novas e desconhecidas. Há aliados potenciais que poderiam trazer poder e finanças reais: a economia de classe média. Tal como a cena cultural, é uma das vítimas da Grande Reposição. Os pequenos e médios empresários que estão agora a ser levados à falência, que num futuro próximo serão oferecidos aos gafanhotos de Davos para alimentação, têm agora os mesmos interesses que a manada confusa. Eles querem sobreviver. Eles são possíveis aliados contra a tomada do poder pela oligarquia.

Um passo decisivo contra a Grande Reposição seria criar muito rapidamente fóruns de entendimento e planeamento para além do YouTube e do Facebook, que são instrumentos de poder da elite global, o que se está a tornar cada vez mais claro. As empresas de média dimensão poderiam ajudar aqui, com conhecimentos de TI e dinheiro. Os Fóruns poderiam também ser utilizados para assegurar que as forças auxiliares da Grande Reposição soubessem o que esperar por causa das suas decisões: votação organizada e o fim das suas carreiras políticas, onde quer que concorram. A condição básica para a mudança é a possibilidade de comunicação, que está a ser eliminada. Nas guerras modernas, o "comando e controlo" do inimigo é destruído em primeiro lugar. Estamos a testemunhar isto ao vivo. O inimigo somos nós.

Será importante assegurar que a infiltração da inteligência seja evitada. Na Alemanha, existem paralelos históricos. Por exemplo, a infiltração e utilização de grupos violentos de direita e esquerda no campo de protesto. Em linguagem simples: condições de Weimar. Os manifestantes devem olhar para os exemplos históricos. Aqueles que não querem ler podem ver Berlim Babilónia, há muito a aprender. Isso torna o

reconhecimento de padrões mais fácil. Outro exemplo: com a decomposição da CoIntelPro, o FBI assegurou que o movimento de direitos civis dos EUA se tornasse violento. Desta forma, poderia ser efectivamente dividida, criminalizada e combatida. 19) A manifestação em frente do Reichstag, do seu pessoal, da sua polícia e dos seus meios de comunicação social, é um aviso claro.

A resistência viável, por outro lado, virá das raízes, das relações humanas directas, do entendimento com pessoas de interesses iguais.

Acontecimentos como a "reunificação" em 1989, a apreensão dos movimentos de direitos civis e a sua castração pelas elites, devem ser evitados. Esta crise é também uma oportunidade para olhar a realidade de frente, para rever os erros de 1989. Se acredita em David contra Golias. Se for utilizado com sabedoria e de forma organizada, se a humanidade e o sentido das proporções, mas também a energia e a vontade de perfurar tábuas grossas de madeira podem ser encontrados no lado da resistência. Esta não é uma tarefa fácil. Mas a alternativa não é alternativa. A regra dos Músicos da Cidade de Bremen aplica-se, que agora é a seguinte: Podemos encontrar algo melhor do que Davos em todo o lado!

1) <https://www.weforum.org/about/our-partners/>

2)

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-01-17/dalio-dimon-and-117-other-billionaires-set-to-descend-on-davos>

3)

<https://www.tagesspiegel.de/wirtschaft/davos-2020-119-milliardaere-und-politiker-und-ein-grosses-theme/25452874.html>

4) <https://time.com/collection/great-reset/>

5) <https://twitter.com/TIME/status/1319563867345879040>

6)

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiyrKaU69TsAhX->

[EWMBHc_WAIUQFjAEegQIKhAC&url=https%3A%2F%2Fzeithistorische-forschungen.de%2Ffile%2F3032%2Fdownload%3Ftoken%3Dnum04IbR&usg=AOvVaw0qVT4lNNtdAyQ00rFv2mRH](https://www.bi.team/publications/mindspace/)

<https://www.bi.team/publications/mindspace/>

7) <https://www.amazon.com/dp/2940631123>

8) <https://tube.apolut.de/videos/watch/ee09da08-cbc9-4b6a-8bee-9c740dc6dc3d>

9) Naomi Klein, Die Schock Strategie – Der Aufstieg des Katastrophen-Kapitalismus

10) <http://www.free21.org/von-911-bis-zum-grossen-reset-von-al-qaida-bis-zum-covid-virus/>

11) <https://caitlinjohnstone.com/2020/10/21/america-has-no-allies-only-hostages/>

12) <https://scienceblog.at/index.php/transhumanismus-der-mensch-steuert-selbst-seine-evolution>

13) <http://www.free21.org/der-neue-absolutismus-das-koenigreich-gates/>

14) <https://www.bi.team/publications/mindspace/>

<https://de.wikipedia.org/wiki/COINTELPRO>

15)

https://www.younggloballeaders.org/community?_hsenc=p2ANqtz--mTepsgXScXAhnJ_K5GUtxACOM8nInXymIhYLF2nDRLsJWoJIH0b1e9cT0xImIOAXurbG&page=10

16)

<https://www.lto.de/recht/kanzleien-unternehmen/k/anahita-thoms-baker-mckenzie-young-global-leader-weltwirtschaftsforum/>

17) https://de.wikipedia.org/wiki/Cem_%C3%96zdemir#Sonstiges_Engagement

18) <https://www.transcend.org/tms/2020/10/the-suppressed-danish-mask-study/>

19) <https://de.wikipedia.org/wiki/COINTELPRO>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: OSORIOartista / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK